

Dívida externa de empresas brasileiras cai à metade

SABRINA LORENZI

Rio

O governo ganhou uma parceria de fôlego no ataque à vulnerabilidade do mercado internacional. Empresas brasileiras reduziram a dívida externa em praticamente à metade nos últimos cinco anos, de US\$ 115 bilhões em 2000 para US\$ 60 bilhões em

2005. Opção por quitar passivos diante da boa safra de lucros e troca de dívida externa por crédito doméstico — que cresce expres-



Joaquim Levy

sivamente — são as principais razões para a eliminação de 48% do passivo junto aos credores internacionais.

De acordo com o secretário do Tesouro Nacional, Joaquim Levy, “as empresas estão diminuindo alavancagem; é uma das razões por que a taxa de juros mundial está baixa. É a famosa perplexidade do Greenspan”, conforme declarou após revelar a queda do endividamento externo das companhias brasileiras.

O secretário avalia que a redução da dívida externa das empresas é uma tendência mundial, mas no Brasil, em particular, esse movimento se acelerou. “A nossa dívida vem caindo rapidamente, em parte porque substituíram dívida externa por interna em razão de melhores condições aqui, mas

Continua na página A-5

Dívida externa de empresas brasileiras...

SABRINA LORENZI

Rio

Continuação da página A-1

também porque encontraram espaço (no próprio caixa) para fazer investimentos”, disse.

A **Petrobras** exemplifica bem o que fala o secretário. A petroleira está mais preocupada em quitar dívidas do que em realizar novas captações. O diretor financeiro da estatal, José Sérgio Gabrielli, informou que a companhia não está precisando captar. A forte geração de caixa que alcançou em 2004 e neste ano, bem como a intenção de quitar passivos, indicam que a empresa não fará captações de grande porte. “Não há necessidade de captação; geramos US\$ 3,4 bi-

lhões no primeiro trimestre. Se fizermos (captação), será para manter relação com o mercado”, disse o executivo. “O que tem acontecido é que, por vontade própria, elas não renovam dívida. Mas isso acontece mesmo num momento em que é muito fácil tomar dinheiro.”

Além dos lucros gordos para fazer frente a investimentos e quitação de dívidas, as companhias também foram estimuladas crescimento de crédito interno. O time das empresas que trocam passivo externo por endividamento doméstico é o segundo citado pelo secretário do Tesouro. Outras estão substituindo. “Algumas trocam dívidas curtas por títulos perpétuos.”

“O crédito doméstico tem

crescido no setor privado, as condições financeiras estão melhorando e completamos o programa de financiamento de 2005”, afirmou Levy, depois de lembrar que as captações do governo para 2005 foram concluídas em junho. Ele também destacou a redução da dívida cambial a níveis recordes.

Levy sugeriu que o déficit nominal — que inclui os juros da dívida pública — tende a diminuir nos próximos anos, na medida em que o governo “continuar a execução orçamentária compatível; a tendência é que consigamos atingir a relação dívida/PIB ideal, de 40%.”

Levy participou do seminário Brasil-Suíça, na Confederação Nacional do Comércio (CNC).